



Educomunicação na Rádio ESEBA Ativa¹

Geane AMARAL²

Getúlio RIBEIRO³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O artigo a seguir analisa a Rádio ESEBA Ativa, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba-UFU), a fim de mostrar como a prática educomunicativa se faz presente no meio escolar através deste projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; ESEBA; UFU; rádio.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem o objetivo geral de analisar a prática educomunicativa no projeto Rádio ESEBA Ativa, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba-UFU). Para isso, vamos abordar a criação deste projeto, a educomunicação como processo pedagógico e observar a participação dos sujeitos envolvidos neste.

A Rádio ESEBA Ativa é um projeto interdisciplinar atualmente coordenado pelo professor Getúlio Ribeiro da Área de História da Eseba, composto por uma equipe de professores desta área e das áreas de Filosofia e Alfabetização Inicial, alunos da escola, bolsistas dos cursos de graduação da UFU, bem como toda a comunidade escolar, que pode participar sugerindo temas e/ou assuntos de interesse coletivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educomunicação é a confluência dos saberes educativos e comunicativos. Para Soares (2004), ela surge da necessidade de integrar as práticas educativas, executando os Parâmetros Curriculares Nacionais no âmbito da comunicação, aperfeiçoando os ecossistemas comunicativos

¹ Trabalho apresentado no II06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e ex-bolsista do Projeto Rádio ESEBA Ativa, do Programa de Bolsas da Graduação. E-mail: geanedurante@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor de História e coordenador do Projeto Rádio ESEBA Ativa da Escola de Educação Básica da UFU. E-mail: getulioeseba@gmail.com.



a fim de rever as relações entre todos os envolvidos do ambiente escolar; e buscar um fluxo comunicacional mais dinamizado nas ações educativas.

O conceito de educomunicação surge da necessidade de estreitar os papéis já existentes entre a comunicação e a educação, como aborda Soares (2000, p. 13), “a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações”, a fim de tornar o aprendizado uma via de mão dupla.

Neste sentido, a concepção de educação interacionista (FREIRE, 1996) vem de encontro com a proposta da educomunicação, pois o interacionismo considera o diálogo entre aluno e professor, desvencilhando-se do processo, até então, unidirecional no ensino-aprendizagem.

Visto que a própria comunidade escolar pode participar da produção e execução de conteúdos para uma rádio escolar, por exemplo, torna-se necessário a apropriação da história e da cultura como característica identitária destes sujeitos (GUTIÉRREZ, 1996).

Deste modo, projetos que envolvam e estimulem alunos e professores a produzirem coletivamente permitem troca de vivências e disseminação do conhecimento, exercício antes delegado somente ao professor.

3 A RÁDIO ESEBA ATIVA

O projeto nasceu em 2006, a partir de uma oficina de rádio realizada na Eseba pelo grupo Taturana, formado por estudantes de graduação da UFU. A oficina fazia parte do projeto intitulado Rádio Buriti, encabeçado pelo grupo.

Devido a boa aceitação da oficina pelos alunos, a Área da História e a direção escolar da Eseba consideraram viável a criação de uma rádio de circuito interno na escola, para que alunos, professores e toda a comunidade escolar tivessem um canal de comunicação, divulgação de trabalhos, apresentações culturais, entre outras atividades.

Por meio desta parceria, foi produzido, em 2007, o programa piloto, intitulado: Rádio ESEBA Ativa. Mas, por não possuir ainda caráter interdisciplinar, as atividades da rádio não incluíam todos os níveis e modalidades de ensino na escola – já que a ESEBA oferece o Ensino Fundamental completo, além do EJA (Educação de Jovens e Adultos) –, o que gerou a necessidade de torná-lo interdisciplinar, a fim de envolver a escola como um todo.

Assim, em 2008 a Rádio ESEBA Ativa consolidou-se como projeto institucional e interdisciplinar, o que possibilitou ampliar o leque de participação tanto dos professores, quanto



dos alunos, estendendo para os primeiros anos do Ensino Fundamental e para o EJA, antes impossibilitados de participarem.

Neste momento, o projeto contava ainda com uma estrutura bastante limitada. Não possuía um espaço adequado, os programas eram apresentados durante o recreio dos alunos, sempre executados ao vivo, além de não ter materiais e equipamentos próprios para suas atividades. Com a institucionalização do projeto, abriu-se o caminho, entre outros, para a aquisição de equipamentos e a construção de um estúdio radiofônico na escola, concluído, ainda que com pendências, em 2010.

Aos poucos o cenário foi mudando, e em 2012 o projeto foi inscrito no Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da UFU, passando a contar com o auxílio de dois bolsistas da Universidade, juntamente com a equipe multidisciplinar de professores, permitindo maior intercâmbio de conhecimentos no interior do ambiente escolar.

Ainda em 2012, a equipe da rádio criou uma página na mídia social Facebook¹, como um meio de divulgação e participação, pois os alunos e professores poderiam mandar sugestões de assuntos, bem como pedir música, enviar elogios, entre outros.

Em 2014, a Rádio ESEBA Ativa continuou em plena execução, porém na forma de *webradio*. Nesta nova etapa, com o estúdio de gravação, os programas da rádio – chamados usualmente de *podcasts* – passaram a ter um tempo de produção maior, trazendo temáticas com maior profundidade, por não estarem mais limitados à execução ao vivo dentro do tempo restrito dos recreios.

Além disso, houve a criação do site da rádio, na plataforma Wix², para dar vazão a tudo que fora elaborado: programas diversos produzidos por professores, alunos e bolsistas de graduação, concursos de logomarcas e slogans, exposições de trabalhos de alunos e professores, cobertura de eventos, divulgação de outros projetos da escola, entre outros.

4 O EXERCÍCIO DA EDUCOMUNICAÇÃO NA RÁDIO ESEBA ATIVA

Desde o surgimento da Rádio ESEBA Ativa, houve a participação de alunos e professores, na perspectiva de um conhecimento compartilhado. Este intuito segue, porém, dividido em equipes, para que haja maior organização na produção e execução dos programas.

1. Link: <https://www.facebook.com/radioeseba?fref=ts>

2. Link: <http://radioesebaativa.wix.com/noar>



Atualmente há três equipes, a do Primeiro Ciclo (que compreende a Educação Infantil, e o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), a do Segundo Ciclo (4º, 5º e 6º anos) e a equipe do Terceiro Ciclo (7º, 8º e 9º anos). Desta forma, as ideias e sugestões de programas são discutidos em reuniões semanais entre os integrantes.

Em números, a equipe da rádio conta hoje com a participação de cinco alunos, cinco professores, dois bolsistas, não se limitando a estes participantes, pois em cada produção há o envolvimento de outros professores e alunos da escola.

As sugestões de assuntos são levantadas nas reuniões a partir dos eventos e projetos que estão acontecendo na escola e também de acordo com temáticas que professores e alunos queiram trabalhar. Por exemplo, no mês de fevereiro de 2015, houve a produção de um *podcast*³ contando a história do Carnaval, feito a partir de pesquisas bibliográficas, para instigar a comunidade escolar a conhecer mais sobre o tema, para além dos clichês recorrentes.

Esta integração aluno e professor é o mote da educomunicação pois, ao permitir que o aluno participe da produção de um programa para ele e outros alunos ouvirem, é possível visualizar maior identificação com o que é feito na rádio, pois sabe-se a realidade que a escola vivencia e isso é transmitido para os programas, atingindo com maior qualidade e identidade os ouvintes e sujeitos deste processo.

Desta forma, executa-se a interação de conhecimentos, uma vez que nesse espaço já não se tem a questão do professor como detentor do saber. Há, porém, o compartilhamento de aprendizados.

Com isso, podemos refletir que a Rádio ESEBA Ativa pratica o fazer educomunicativo, partindo da própria escolha das temáticas, por abrir possibilidades para que alunos de todos os anos participem, inclusive na divulgação dos programas através dos meios digitais, o site e a página no Facebook, em que o aluno e o professor se reconhecem como parte do saber, seja participando como produtor de conteúdo, ou como ouvinte de uma rádio da sua escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, observamos que há a necessidade de o conhecimento transpor a sala de aula, pela emergência dos meios digitais. Por isso, faz-se necessário que a escola, enquanto instituição de ensino, se abra para a comunicação e inclusão destes meios no processo educativo.

3. Link: <http://radioesebaativa.wix.com/noar#!programas/cfvq>



A Rádio ESEBA Ativa é um exemplo de que é possível vincular conteúdos apreendidos em sala de aula e trabalhar estes ensinamentos no rádio, como a produção de *podcasts*, de forma lúdica e cooperativa, ao promover interação entre professores e alunos.

Deve-se abrir então, o diálogo em todas as frentes do ambiente escolar, inclusive os professores, para que esta participação se expanda, de modo que vejam neste meio um complemento para o saber da sala de aula e, assim, fazer este exercício da comunicação em diálogo com a educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GUTIÉRREZ, Francisco. **La mediación pedagógica y la tecnología educativa**. Rio de Janeiro, set/dez., v. 25, 1996. P. 132-133.

OLIVEIRA, Ismar. **Afinal, o que é Educomunicação?** NCE USP, São Paulo. [200-]. Disponível em: . Acesso em: 23 mar de 2015.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. VII, n.set./dez, p. 12-24, 2000.

SOARES, I. O. **Mas, afinal o que é Educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. P. 1-2, 2004.